



SAINT-GOBAIN  
LÍDER MUNDIAL EM CONSTRUÇÃO LEVE E SUSTENTÁVEL

## RESULTADOS ANUAIS DE 2025

### Vendas crescem 2,1% e resultado operacional avança 3,8% em moedas locais

- **Melhora na Europa no segundo semestre**, com crescimento de 1,1% em moedas locais; **desempenho superior na América do Norte** em um mercado desafiador
- **Forte crescimento na Ásia e em países emergentes**, com alta de 12,6% em moedas locais
- **Continuidade da rotação de portfólio** (€1,2 bilhão em vendas renovadas em 2025), com destaque para **aquisições que impulsionam crescimento** em químicos para construção, especialmente Cemix e FOSROC (crescimento total de 15,9% em moedas locais)
- **Margem operacional estável** em 11,4% e **bom nível de fluxo de caixa livre**, de €3,8 bilhões
- **Política atrativa de retorno ao acionista**: dividendo recomendado de €2,30 por ação (alta de 4,5%) para 2025; recompra líquida de ações de €402 milhões em 2025
- **Plano “Grow & Impact” (2021–2025)**: todas as metas financeiras e estratégicas alcançadas
- **Perspectivas**: o Grupo espera margem EBITDA superior a 15,0% em 2026, com o primeiro semestre impactado por condições climáticas extremas na Europa e na América do Norte desde o início do ano

### Benoît Bazin, Presidente e Diretor Executivo da Saint-Gobain, comentou:

*“Em 2025, a Saint-Gobain demonstrou mais uma vez a força de seu posicionamento estratégico como líder mundial em construção leve e sustentável e apresentou mais um sólido desempenho operacional, graças à sua organização descentralizada por países, particularmente bem adaptada ao atual ambiente global. Sou extremamente grato ao empenho e à contribuição de todas as nossas equipes, que permitiram ao Grupo superar o mercado tanto em economias desenvolvidas quanto emergentes. Apesar de um ambiente global turbulento, especialmente com um mercado difícil na América do Norte, entregamos margens estáveis no ano, inclusive no segundo semestre. O Grupo concluiu com sucesso o plano estratégico ‘Grow & Impact’ 2021–2025, atingindo todos os seus objetivos financeiros e estratégicos.*

*O ano de 2026 inaugura um novo capítulo atrativo de crescimento rentável e desempenho superior, impulsionado por ‘Lead & Grow’, nosso novo plano estratégico para 2026–2030, que aprofundará nossa oferta de soluções e acelerará nosso crescimento em infraestrutura e no segmento não residencial. Continuaremos a aprimorar nosso perfil, com rotação de ativos*



*representando mais de 20% das vendas, investindo em regiões de alto crescimento e fortalecendo ainda mais nossas posições em químicos para construção.*

*No curto prazo, em um ambiente que permanece misto e incerto, todas as nossas equipes estão mobilizadas para aproveitar oportunidades nos mercados locais e impulsionar o desempenho comercial, ao mesmo tempo em que implementam medidas de produtividade e economia de custos quando necessário. Estou confiante na criação de valor que 'Lead & Grow' proporcionará a clientes e acionistas."*

## **Conclusão bem-sucedida do plano estratégico "Grow & Impact"**

**Todas as metas financeiras foram alcançadas, na média do período 2021–2025:**

- Crescimento orgânico de vendas de 3,0%;
- Margem operacional de 10,9% e margem EBITDA de 14,7%
- Taxa de conversão de fluxo de caixa livre de 59%
- ROCE de 15,1%
- Aproximadamente €1,4 bilhão retornado anualmente aos acionistas em dividendos e recompras líquidas de ações (€7 bilhões no total no período)

### **Estratégia dinâmica e geradora de valor**

- **Otimização criadora de valor do escopo do Grupo**, com cerca de 40% das vendas rotacionadas desde 2018: aproximadamente €10 bilhões em vendas desinvestidas e €7 bilhões adquiridos. Isso resultou em forte aumento da rentabilidade e equilíbrio na contribuição de resultados entre três áreas geográficas em 2025:
  - Ásia e países emergentes: 36%
  - Europa Ocidental: 33%
  - América do Norte: 31%
- **Criação de uma posição de liderança mundial em químicos para construção**, com 39 aquisições em cinco anos (incluindo Chryso, GCP, Cemix e FOSROC), além de aceleração das vendas comparáveis no segundo semestre (alta de 2,8%)
- **Um modelo operacional por país altamente eficaz e comprovado**, que permite à Saint-Gobain superar o mercado tanto em economias desenvolvidas (Estados Unidos, França, Reino Unido, Espanha, Itália) quanto em países emergentes (Índia, Sudeste Asiático, Brasil, México). Perfeitamente adaptado ao atual ambiente geopolítico, esse modelo permite acelerar o crescimento em soluções, ao mesmo tempo em que viabiliza a aquisição e a integração de negócios geradores de valor: margem EBITDA combinada de 20% para Chryso e GCP (alta de 600 pontos-base em três anos), 18% para as aquisições no Canadá (Bailey, Building Products of Canada e Kaycan), mais de 17% para a CSR na Austrália e 20% para a FOSROC e a Cemix, com crescimento de vendas de dois dígitos já no primeiro ano

**Uma liderança mundial consolidada em construção leve e sustentável, com uma oferta diferenciada de soluções sustentáveis — uma vantagem competitiva — sustentada por seu roteiro ESG:**



- **Um portfólio pioneiro e abrangente de cerca de 400 soluções de baixo carbono:** Carbon Low (placas de gesso, forros e isolamentos), Oraé (vidro), Enaé (argamassas), EnviroMix e EnviroAdd (aditivos e adições para reduzir a pegada de carbono do concreto e do cimento);
- **Inovação contínua:** oferta resiliente ao clima nos Estados Unidos com o sistema multiproduto FORTIFIED Roof™; processo patenteado na Finlândia que substitui 70% do cimento em argamassas por escória de aço e reduz as emissões de CO<sub>2</sub>;
- **Plantas industriais de baixo e zero carbono** (único produtor de placas de gesso fabricadas em plantas totalmente eletrificadas, na Noruega e no Canadá) e promoção da circularidade (reciclagem de resíduos de construção e demolição para gesso, lã de vidro, lã de rocha e vidro), contribuindo para uma redução de 35% nas emissões de CO<sub>2</sub> dos escopos 1 e 2 em 2025 em comparação com 2017, com 70% de eletricidade descarbonizada em 2025 (ante 39% em 2021).

## Desempenho operacional do Grupo em 2025

**As vendas cresceram 2,1% em moedas locais** e permaneceram estáveis conforme reportado, em €46,5 bilhões, apesar da depreciação da maioria das moedas frente ao euro (efeito cambial negativo de 2,3% no ano e de 3,0% no segundo semestre).

O **impacto estrutural positivo de 2,6%** decorre principalmente de quatro aquisições recentes que reforçam o perfil de crescimento rentável da Saint-Gobain: CSR na Austrália, Bailey no Canadá, Cemix na América Latina e FOSROC na Índia e no Oriente Médio. **A otimização do portfólio do Grupo** também prosseguiu com desinvestimentos, notadamente em tubulações para edificações (PAM Building), distribuição na Bélgica e no Brasil, além de argamassas secas e construção off-site (Brüggemann) na Alemanha.

Em bases comparáveis, as vendas permaneceram praticamente estáveis (queda de 0,5% no ano e de 0,4% no segundo semestre), sustentadas, na segunda metade do ano, pelo bom crescimento na Ásia-Pacífico e na América Latina e pelo retorno ao crescimento na Europa (impulsionado pelo Sul da Europa), apesar da retração acentuada na América do Norte.

**Os preços do Grupo** foram 0,8% mais altos no ano e 0,7% mais altos no segundo semestre, gerando um **diferencial preço-custo levemente positivo** tanto no ano quanto no segundo semestre, graças à execução disciplinada e ao valor agregado de soluções abrangentes, inovadoras e sustentáveis.

**Os volumes recuaram** 1,3% no ano e 1,1% no segundo semestre.

**O resultado operacional foi de €5.293 milhões, alta de 3,8% em moedas locais. A margem operacional permaneceu estável em 11,4% em 2025**, apesar do impacto cambial negativo e de um ambiente macroeconômico contrastante, refletindo a força do posicionamento estratégico do Grupo e um bom desempenho operacional. No segundo semestre, a margem das Américas manteve-se sólida, conforme esperado, em 16%, embora a contribuição da região para o resultado operacional do Grupo tenha sido menor em termos absolutos, devido ao efeito cambial negativo e à contração de volumes; as margens da Europa e da Ásia-Pacífico apresentaram leve alta.



O EBITDA foi de €7.203 milhões, crescimento de 3,4% em moedas locais, com margem EBITDA estável em 15,5%.

## Desempenho por Região

### Europa: retorno ao crescimento de vendas e do resultado operacional no segundo semestre

Após um primeiro semestre em queda de cerca de 2%, a atividade na Europa cresceu no segundo semestre, avançando 1,1% em moedas locais e 0,6% em bases comparáveis, marcando o retorno ao crescimento de vendas pela primeira vez desde o segundo semestre de 2022, liderado pelo Sul da Europa. A margem operacional permaneceu praticamente estável no ano, em 8,5% versus 8,6% em 2024 (margem EBITDA de 12,6%), situando-se em 8,3% no segundo semestre (8,2% no segundo semestre de 2024), sustentada por uma boa gestão de custos e preços.

— O Norte da Europa recuou 0,4% em bases comparáveis no ano, estável quando excluídas as soluções industriais, com desempenho contrastante entre os países. O Reino Unido registrou novo crescimento, impulsionado por desempenho superior ao mercado, apoiado em vendas especificadas e em sua oferta abrangente de soluções. A Europa Oriental apresentou leve alta, embora a Polônia tenha sido impactada pela queda nas soluções industriais. A Alemanha permaneceu em retração, aguardando a implementação de seu plano de estímulo, ainda que as estatísticas de mercado tenham apresentado sinais mais favoráveis. Os países nórdicos mostraram desempenho misto no conjunto, com crescimento na Suécia e na Dinamarca, que se beneficiaram de diversos projetos de infraestrutura (por exemplo, a impermeabilização da ponte Storstrøm), enquanto Noruega e Finlândia permaneceram em queda. Como fornecedor líder de soluções, a Saint-Gobain contribuiu para que um complexo de escritórios e laboratórios em Tromsø, na Noruega, obtivesse a mais alta certificação BREEAM (“Outstanding”), posicionando-o como o sexto edifício mais sustentável do mundo. Com forte presença de mais de 100 plantas na Europa Central e Oriental (representando mais de 10% das vendas do Grupo), a companhia está idealmente posicionada para se beneficiar de grandes planos de investimento em infraestrutura e defesa na região.

— O Sul da Europa, Oriente Médio e África apresentaram melhora significativa no segundo semestre, com alta de 1,7%, embora tenham recuado 1,1% em bases comparáveis no conjunto do ano. Em um mercado que permanece incerto, a França estabilizou no segundo semestre e registrou crescimento no quarto trimestre (volumes em alta de 1,0%), impulsionada pela melhora na construção nova; a Saint-Gobain superou o desempenho tanto do mercado de construção nova quanto de reforma, graças ao seu portfólio abrangente de soluções inovadoras e ao modelo de especificação nos mercados não residenciais. Espanha e Itália avançaram, especialmente em soluções para interiores, que continuaram a ganhar participação de mercado. Oriente Médio e África (representando 3% das vendas do Grupo) registraram crescimento de dois dígitos, impulsionado pelo sucesso da integração da FOSROC e por grandes projetos de infraestrutura — por exemplo, na Arábia Saudita (túneis em Diriyah, parque eólico em Dumat Al Jandal) e nos Emirados Árabes Unidos (pontes e infraestrutura conectando a Ilha Ramhan a Abu Dhabi, a Linha Azul do Metrô de Dubai) — além de complexos residenciais e turísticos.



## Américas: desempenho superior no segundo semestre com margem estável apesar da queda acentuada nas vendas

A região cresceu **1,5% em moedas locais** no ano, mas recuou 1,2% em bases comparáveis devido à desaceleração na América do Norte, parcialmente compensada pelo forte crescimento na América Latina. A **margem operacional subiu levemente** no ano para 17,2%, ante 16,8% em 2024 (margem EBITDA de 20,5%), e manteve-se sólida em 16,0% no segundo semestre (versus 16,2% no segundo semestre de 2024), sustentada por rigorosa gestão de preços e custos, apesar da queda acentuada de volumes.

— A **América do Norte** recuou 4,2% em bases comparáveis no ano e 7,3% no segundo semestre, com o quarto trimestre em magnitude semelhante, queda de 8,2%, ainda assim superando o desempenho do mercado. Conforme esperado, os volumes de coberturas (roofing) nos Estados Unidos permaneceram fracos no quarto trimestre (queda de 17%, em linha com a retração de 18% no terceiro trimestre), refletindo a ausência de eventos climáticos significativos. As soluções para interiores nos Estados Unidos e no Canadá continuaram afetadas pela fraqueza da construção nova, enquanto os químicos para construção apresentaram crescimento claro e ganho de participação nos Estados Unidos, especialmente em aditivos e adições. As soluções industriais, por sua vez, registraram contração mais acentuada no quarto trimestre. Nesse contexto, a Saint-Gobain apresentou desempenho operacional muito sólido — **as margens permaneceram firmes no ano e no segundo semestre na América do Norte** — mantendo efeito de preços positivo e otimizando produção, custos e manutenção de plantas industriais.

O Grupo também inaugurou novas instalações produtivas de última geração nos Estados Unidos e no Canadá. No campo comercial, alavancou sua posição de liderança em soluções para interiores e exteriores junto a seus principais parceiros de distribuição e expandiu sua presença nos mercados não residenciais (saúde, educação, data centers) e de infraestrutura: por exemplo, a Saint-Gobain especificou 15 soluções para o novo terminal do aeroporto JFK, em Nova York, incluindo impermeabilizações diferenciadas (Perm-A-Barrier®, PREPRUFE®, Bituthene®), vidro eletrocromico, forros, gesso e isolamento.

— A **América Latina** avançou **13,5% no ano** em moedas locais e 6,9% em bases comparáveis, com desaceleração do crescimento no segundo semestre (alta de 2,9%) diante de uma base de comparação mais exigente e de redução de preços no fim do período devido à queda dos custos de energia; as soluções industriais registraram crescimento de dois dígitos. O Brasil apresentou novo crescimento, impulsionado por ganhos de participação em construção leve graças ao seu portfólio incomparável de soluções, acelerando o cross-selling e ampliando as vendas especificadas. O país também iniciou, no segundo semestre, a produção do primeiro vidro de baixo carbono da América Latina. O forte sucesso da integração da Cemix se refletiu em crescimento superior a 15% em moedas locais, impulsionando a expansão das soluções do Grupo no **México** e na América Central. A Saint-Gobain participou de diversos projetos emblemáticos na região nos mercados não residenciais e de infraestrutura, incluindo complexos hoteleiros em Cancún, no México (Hyatt Vivid Grand Island, Shark Tower, Waldorf Astoria), um parque eólico no Rio Grande do Sul, no Brasil, e a Linha 7 do Metrô de Santiago, no Chile.

## Ásia-Pacífico: crescimento de vendas e margens recorde



A região registrou crescimento de 16,9% em moedas locais no ano e de 2,4% em bases comparáveis (3,4% no segundo semestre), impulsionado pela integração bem-sucedida da FOSROC e pelo forte dinamismo na Índia. A margem operacional atingiu nível recorde de 13,3%, ante 13,0% em 2024 (margem EBITDA de 17,7%), principalmente graças ao aumento de volumes, aliado a uma boa gestão de preços e custos.

A Índia conquistou novos ganhos de participação de mercado, impulsionada pelo sucesso de seu portfólio abrangente de soluções para construção, que gerou crescimento de dois dígitos em volumes. O Grupo conquistou novos projetos nos segmentos não residencial e de infraestrutura, incluindo o aeroporto de Navi Mumbai e o data center da Adani em Noida, confirmando sua liderança em químicos para construção graças à integração bem-sucedida da FOSROC. A Chryso na Índia desenvolveu uma aplicação baseada em Inteligência Artificial (IA) que reduz em 40% o número de testes de formulação, permitindo acelerar a inovação.

O Sudeste Asiático foi impulsionado pelo bom desempenho na Indonésia, nas Filipinas e no Vietnã, onde o crescimento foi favorecido pela ampliação da oferta de soluções especificadas, especialmente para projetos de infraestrutura (aeroportos Long Thanh e Phu Quoc, no Vietnã; metrô de Jacarta, na Indonésia; e metrô de Manila, nas Filipinas) e data centers (cerca de 20 na Indonésia e na Malásia em 2025).

A integração da CSR na Austrália avança de forma satisfatória, tanto em termos de desempenho operacional quanto no desenvolvimento de soluções completas, em um mercado de construção ainda moderado, mas com indicadores antecedentes em melhora.

A China apresentou leve retração no ano, mas avançou no segundo semestre, apoiada pelas soluções industriais e por ganhos de participação em gesso e placas de gesso, apesar da persistente fraqueza do mercado.

Análise das demonstrações financeiras consolidadas de 2025

As demonstrações financeiras consolidadas de 2025, auditadas e certificadas pelos auditores estatutários, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Saint-Gobain em 26 de fevereiro de 2026.

| <i>Em milhões de euros</i>             | 2024         | 2025         | Variação     |
|----------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Vendas                                 | 46.571       | 46.483       | -0,2%        |
| Resultado operacional                  | 5.304        | 5.293        | -0,2%        |
| Margem operacional                     | 11,4%        | 11,4%        | —            |
| Depreciação e amortização operacionais | 2.137        | 2.141        | +0,2%        |
| Custos não operacionais                | -236         | -231         | +2,1%        |
| <b>EBITDA</b>                          | <b>7.205</b> | <b>7.203</b> | <b>-0,0%</b> |
| <b>Margem EBITDA</b>                   | <b>15,5%</b> | <b>15,5%</b> | <b>—</b>     |

| <i>Em milhões de euros</i>                                                                           | 2024         | 2025          | Varição      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|---------------|--------------|
| Ganhos e perdas na alienação de ativos, baixas contábeis e impacto de mudanças na estrutura do Grupo | -691         | -511          | +26,0%       |
| <b>Resultado das operações</b>                                                                       | <b>4.377</b> | <b>4.551</b>  | <b>+4,0%</b> |
| Despesa financeira líquida                                                                           | -457         | -606          | -32,6%       |
| Dividendos recebidos de investimentos                                                                | 2            | 1             | n.s.         |
| Imposto de renda                                                                                     | -994         | -975          | +1,9%        |
| Participação no resultado líquido de associadas não estratégicas                                     | 6            | 4             | n.s.         |
| <b>Lucro líquido antes de participações não controladoras</b>                                        | <b>2.934</b> | <b>2.975</b>  | <b>+1,4%</b> |
| Participações não controladoras                                                                      | 90           | 92            | +2,2%        |
| <b>Lucro líquido atribuível aos acionistas</b>                                                       | <b>2.844</b> | <b>2.883</b>  | <b>+1,4%</b> |
| <b>Lucro por ação<sup>1</sup> (em €)</b>                                                             | <b>5,69</b>  | <b>5,83</b>   | <b>+2,5%</b> |
| <b>Lucro líquido recorrente<sup>2</sup></b>                                                          | <b>3.474</b> | <b>3.309</b>  | <b>-4,7%</b> |
| <b>Lucro recorrente por ação<sup>1</sup> (em €)</b>                                                  | <b>6,95</b>  | <b>6,70</b>   | <b>-3,6%</b> |
| <b>EBITDA</b>                                                                                        | <b>7,205</b> | <b>7,203</b>  | <b>-0.0%</b> |
| Depreciação de ativos de direito de uso                                                              | -727         | -747          | -2,8%        |
| Despesa financeira líquida                                                                           | -457         | -606          | -32,6%       |
| Imposto de renda                                                                                     | -994         | -975          | +1,9%        |
| Investimentos de capital <sup>3</sup>                                                                | -2.049       | -2.049        | 0,0%         |
| dos quais investimentos adicionais em capacidade                                                     | 842          | 877           | +4,2%        |
| Varição na necessidade de capital de giro                                                            | 211          | 49            | -76,8%       |
| <b>Fluxo de caixa livre<sup>4</sup></b>                                                              | <b>4.031</b> | <b>3.752</b>  | <b>-6,9%</b> |
| <b>Taxa de conversão de fluxo de caixa livre<sup>5</sup></b>                                         | <b>62%</b>   | <b>58%</b>    | <b>—</b>     |
| <b>ROCE</b>                                                                                          | <b>14,3%</b> | <b>14,0%</b>  | <b>—</b>     |
| Investimentos em arrendamentos                                                                       | 844          | 752           | -10,9%       |
| Investimentos em participações líquidas da dívida líquida adquirida <sup>6</sup>                     | 3.684        | 1.885         | -48,8%       |
| Desinvestimentos                                                                                     | 221          | 421           | +90,5%       |
| <b>Dívida líquida consolidada</b>                                                                    | <b>9.778</b> | <b>10.356</b> | <b>+5,9%</b> |

## Notas explicativas

1. Calculado com base no número médio ponderado de ações em circulação (494.245.178 ações em 2025, ante 499.715.108 em 2024).
2. Lucro líquido recorrente: lucro líquido atribuível aos acionistas excluindo ganhos e perdas na alienação de ativos, baixas contábeis, amortização de ativos intangíveis relacionados ao PPA, custos de aquisições conforme IFRS 3, outros itens não recorrentes (provisões relevantes não recorrentes, impactos de hiperinflação etc.) e respectivos efeitos fiscais e participações não controladoras.
3. Investimentos de capital: investimentos em ativos tangíveis e intangíveis.
4. Fluxo de caixa livre = EBITDA menos depreciação de ativos de direito de uso, mais despesa financeira líquida, mais imposto de renda, menos investimentos de capital (excluindo investimentos adicionais em capacidade), mais variação na necessidade de capital de giro.
5. Taxa de conversão de fluxo de caixa livre = fluxo de caixa livre dividido pelo EBITDA, menos depreciação de ativos de direito de uso.
6. Investimentos em participações líquidas da dívida líquida adquirida: €1.885 milhões em 2025, dos quais €1.839 milhões em empresas controladas.

O EBITDA permaneceu estável em €7.203 milhões, com alta de 3,4% em moedas locais, e margem EBITDA estável em 15,5%, apesar do impacto cambial negativo e de um ambiente econômico heterogêneo. Os custos não operacionais incluídos no EBITDA recuaram ligeiramente, para €231 milhões.

O saldo líquido de ganhos e perdas na alienação de ativos, baixas contábeis e impactos de mudanças na estrutura do Grupo representou uma despesa de €511 milhões (€691 milhões em 2024). Esse valor reflete €216 milhões em baixas de ativos relacionadas essencialmente a desinvestimentos e fechamento de unidades (€291 milhões em 2024), €290 milhões em amortização de ativos intangíveis decorrentes da alocação do preço de aquisição (PPA) (€233 milhões em 2024) e €5 milhões em perdas com alienações e impactos relacionados a mudanças na estrutura do Grupo (€167 milhões em 2024).

O lucro líquido recorrente foi de €3.309 milhões, impactado pelo aumento das despesas financeiras. A alíquota de imposto sobre o lucro recorrente permaneceu estável em 24%.

O lucro por ação aumentou 2,5% e 6,4% em moedas locais.

Os investimentos de capital permaneceram estáveis em €2.049 milhões. O Grupo manteve forte dinamismo, com a abertura de 24 novas fábricas e linhas de produção ao longo do ano para atender ao crescimento estrutural do mercado na América do Norte, na Ásia e em países emergentes, bem como no segmento de químicos para construção, que juntos representam cerca de 80% dos investimentos de crescimento.

O fluxo de caixa livre permaneceu em bom nível, em €3.752 milhões. A taxa de conversão de 58% reflete uma gestão muito eficiente da necessidade de capital de giro operacional (WCR), que representou 11 dias de vendas ao final de 2025, ante 12 dias ao final de 2024.

O ROCE foi de 14,0%, refletindo o foco na criação de valor para os acionistas.

Os investimentos em participações, líquidos da dívida líquida adquirida, totalizaram €1.885 milhões, correspondendo principalmente às aquisições da FOSROC (Índia e Oriente Médio) e da Cemix (América Latina) no segmento de químicos para construção. No total, as aquisições realizadas em 2025 representam vendas anuais de cerca de €860 milhões e aproximadamente



€220 milhões em EBITDA (incluindo sinergias no terceiro ano), correspondendo a um múltiplo de cerca de 8,5 vezes o EBITDA.

Os desinvestimentos totalizaram €421 milhões e refletiram principalmente a venda do ativo imobiliário de Badgerys Creek, na Austrália, por cerca de €320 milhões (A\$575 milhões), como parte da monetização dos ativos imobiliários da CSR.

A dívida líquida foi de €10,4 bilhões, com a relação dívida líquida/EBITDA estável em 1,4x ao final de 2025.

## **Política atrativa de retorno ao acionista**

Em 2025, o dividendo pago e os programas de recompra de ações totalizaram €1,5 bilhão:

- foi pago um dividendo de €1.085 milhões referente a 2024;
- foram realizadas recompras de ações no valor de €402 milhões em 2025 (líquidas da criação de ações para empregados), reduzindo o número de ações em circulação para 493 milhões ao final de 2025 (497 milhões ao final de 2024).

O Conselho de Administração da Saint-Gobain decidiu recomendar à Assembleia Geral de Acionistas, em 4 de junho de 2026, o pagamento de um dividendo em dinheiro de €2,30 por ação referente a 2025, alta de 4,5% (€2,20 referente a 2024). A data ex-dividendo foi fixada em 8 de junho de 2026 e o pagamento ocorrerá em 10 de junho de 2026.

## **Prioridades estratégicas**

**Em 2026, o Grupo concentrará esforços em uma execução robusta para implementar de forma decisiva as prioridades estratégicas de seu plano “Lead & Grow”:**

- 1. Superar o desempenho dos mercados em 1 a 2 pontos percentuais por meio de:**
  - um portfólio completo de soluções que oferece desempenho e sustentabilidade aos clientes;
  - plataformas por país baseadas em cadeias de valor locais, otimizadas por CEOs nativos, plenamente responsáveis por seus perímetros;
  - expansão da presença em mercados não residenciais e de infraestrutura, com ofertas personalizadas e equipes dedicadas por segmento final (especialmente hotéis, data centers, saúde, educação e infraestrutura de transporte);
  - liderança industrial global como referência mundial em construção leve e sustentável.
- 2. Manter excelência na execução para sustentar a trajetória ambiciosa do Grupo, com margem EBITDA entre 15% e 18% no período 2026–2030 e taxa de conversão de fluxo de caixa livre superior a 50%, por meio de:**
  - gestão disciplinada do diferencial preço-custo;
  - medidas rigorosas de redução de custos e ganhos de produtividade para adaptação proativa às condições de mercado.
- 3. Prosseguir com a otimização ativa do perfil do Grupo, com rotação de ativos representando mais de 20% das vendas até 2030, tanto em aquisições quanto em desinvestimentos.**



**4. Alocação disciplinada de capital para crescimento e criação de valor aos acionistas:**

- investimentos direcionados à consolidação de posições de liderança, países de alto crescimento e químicos para construção;
- investimentos de capital em torno de 4,5% das vendas em 2026;
- retorno atrativo aos acionistas, com crescimento regular do dividendo por ação e €2 bilhões em recompras líquidas de ações no período 2026–2030.

## Perspectivas para 2026

**Em um ambiente macroeconômico contrastante e um cenário geopolítico incerto, o Grupo projeta as seguintes tendências para 2026:**

- **Europa:** melhora gradual, com desempenhos distintos entre países;
- **América do Norte:** manutenção da fraqueza do mercado no primeiro semestre, com melhora gradual das perspectivas no segundo semestre, favorecida por uma base de comparação mais baixa;
- **Ásia-Pacífico e América Latina:** crescimento, especialmente impulsionado pela Índia, Sudeste Asiático e México.

**A Saint-Gobain projeta margem EBITDA superior a 15,0% em 2026, com o primeiro semestre impactado por condições climáticas extremas na Europa e na América do Norte desde o início do ano.**

## Calendário financeiro

Uma reunião informativa para analistas e investidores será realizada às 8h30 (GMT+1) em 27 de fevereiro de 2026, com transmissão ao vivo no site da Saint-Gobain.

- **Vendas do primeiro trimestre de 2026:** quinta-feira, 23 de abril de 2026, após o fechamento do pregão na Bolsa de Paris.
- **Resultados do primeiro semestre de 2026:** quinta-feira, 30 de julho de 2026, após o fechamento do pregão na Bolsa de Paris.

---

## Glossário

— **Variações em base estrutural real** refletem mudanças nos indicadores divulgados entre dois períodos.

— **Variações em moedas locais** refletem o desempenho efetivo, aplicando aos indicadores do período analisado as taxas de câmbio do período anterior.

— **Variações em bases comparáveis** (estrutura e taxas de câmbio constantes) refletem o desempenho subjacente, excluindo os impactos de:

- mudanças de escopo, calculando os indicadores do período analisado com base no perímetro de consolidação do período anterior (efeito de estrutura);
- variações cambiais, calculando os indicadores do período analisado e do período anterior com base nas taxas de câmbio do período anterior (efeito cambial).

— **EBITDA**: resultado operacional mais depreciação e amortização operacionais, menos custos não operacionais.

— **Margem EBITDA**: EBITDA dividido pelas vendas.

— **Margem operacional**: resultado operacional dividido pelas vendas.

— **ROCE** (Retorno sobre o Capital Empregado): resultado operacional anualizado do exercício, ajustado pelas mudanças na estrutura do Grupo, dividido pelos ativos e passivos dos segmentos ao final do período.

— **ESG**: Ambiental, Social e Governança.

— **Alocação do preço de aquisição** (Purchase Price Allocation – PPA): processo de atribuição de valor justo a todos os ativos e passivos adquiridos e de alocação do ágio residual, conforme exigido pelas normas IFRS 3 e IAS 38 para combinações de negócios. A amortização de intangíveis decorrentes da PPA refere-se à amortização de marcas, carteiras de clientes e propriedade intelectual, sendo reconhecida em “Outros resultados operacionais”.

*Todos os indicadores contidos neste comunicado à imprensa (não definidos acima ou nas notas de rodapé) estão explicados nas notas explicativas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2025, disponíveis no site da Saint-Gobain. - <https://www.saint-gobain.com/en/news/2025-results>*

Dívida líquida — Nota 10

Custos não operacionais — Nota 5

Resultado operacional — Nota 5

Resultado das operações — Nota 5

Despesa financeira líquida — Nota 10

Lucro líquido recorrente — Nota 5

Necessidade de capital de giro — Nota 5

### **Aviso importante — declarações prospectivas**

Este comunicado contém declarações prospectivas relativas à situação financeira, resultados, negócios, estratégia, planos e perspectivas da Saint-Gobain. As declarações prospectivas são geralmente identificadas pelo uso de termos como “espera”, “antecipa”, “acredita”, “pretende”, “estima”, “planeja” e expressões semelhantes.

Embora a Saint-Gobain considere que as expectativas refletidas nessas declarações prospectivas se baseiem em premissas razoáveis na data de publicação deste documento, os investidores são advertidos de que tais declarações não constituem garantias de desempenho futuro. Os resultados efetivos podem diferir substancialmente das declarações prospectivas em razão de diversos riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão fora do controle da Saint-Gobain, incluindo, entre outros, os riscos descritos na seção “Fatores de Risco” do Documento de Registro Universal de 2024 e os principais riscos e incertezas apresentados no relatório financeiro semestral de 2025, ambos disponíveis no site da companhia.

Consequentemente, os leitores são advertidos a não depositar confiança indevida nessas declarações prospectivas. Essas declarações são feitas na data deste documento. A Saint-Gobain não assume qualquer intenção ou obrigação de complementar, atualizar ou revisar tais declarações prospectivas, seja em decorrência de novas informações, eventos futuros ou quaisquer outros fatores, exceto quando exigido pela legislação e regulamentação aplicáveis.

**PRESS  
RELEASE**

26 de fevereiro de 2026



**Este comunicado não constitui oferta de compra ou troca, nem solicitação de oferta de venda ou troca de valores mobiliários da Saint-Gobain.**

Para mais informações, visite o site institucional da companhia: [www.saint-gobain.com](http://www.saint-gobain.com)